



UGC APRESENTA

UM FILME DE PHILIPPE DE CHAUVERON  
**QUE MAL FIZ EU A  
DEUS?**  
QU'EST-CE QU'ON A FAIT AU BON DIEU?

Bem-vindos à família Verneuil

As Filhas

Os Genros



Os Pais

4 casamentos, 2 caras de enterro

CHRISTIAN CLAVIER CHANTAL LAUBY ARY ABITTAN MEDI SADOUN FRÉDÉRIC CHAU INOUM DIAWARA FRÉDÉRIQUE BEL JULIA PIATON ÉMILIE CAEN FLODIE FONTAN  
PRODUCTION: PHILIPPE DE CHAUVERON / FOLLY LAURENT  
DISTRIBUTION: UGC  
NOS CINEMAS A 24 DE JULHO

*Que Mal Fiz Eu a Deus?*

*Qu'est-ce qu'on a fait au Bon Dieu?*

**Estudos Interculturais**

**Docente: Clara Sarmento**

**Assessoria e Tradução**

Vanessa Matos, 210192

## Índice

Introdução.....	3
Sinopse do Filme.....	4
Contextualização histórica, social e espacial .....	6
Cultura e Estruturas de Pensamento.....	8
Relações de Poder, Estereótipos e Essencialismo.....	10
Multiculturalidade ou Interculturalidade?.....	12
O Futuro da Europa.....	14
Conclusão .....	15
Referências Bibliográficas .....	16
Páginas Web.....	16

## Introdução

O filme francês *Que Mal Fiz Eu a Deus?* vai provocar o sentido crítico dos espectadores, desafiando-os a experienciar uma diversidade de emoções e a construir e reconstruir ideologias. Neste filme deparamo-nos com uma panóplia de conceitos já estudados na disciplina académica de Estudos Interculturais, expondo estereótipos que regem a sociedade francesa contemporânea, mas que poderiam ser aplicados e observados na maioria das sociedades europeias, inclusivamente em Portugal. A ameaça terrorista latente e o recente problema dos refugiados tornam o filme ainda mais significativo, visto que voltam a ser debatidas questões culturais pertinentes.

A cultura, no sentido de modo de vida de um povo ou comunidade ou se a entendermos como a produção e circulação de significados, implica que haja sempre membros que nela se incluem e outros que são excluídos, o que não passa despercebido nesta comédia francesa, que indica diretamente o problema que afeta a Europa e todas as suas culturas. Camuflar ou ignorar a existência de determinadas estruturas de pensamento, juízos de valor e identidades sociais associadas a todos os sujeitos poderá ter repercussões negativas no futuro, para além das já existentes.

O trabalho que se segue irá estabelecer então uma ligação entre a realidade representada no filme já citado e a terminologia e teorias abordadas na unidade curricular de Estudos Interculturais.

## Sinopse do Filme

“Que Mal Fiz Eu a Deus” é uma comédia francesa realizada por Philippe de Chauveron e exibida em 2014 tanto em França, como em Portugal. Este filme retrata a vida de um casal tradicionalista francês de classe média alta e católico, Claude e Marie, cujas quatro filhas optam por contrariar a vontade dos pais ao casarem com homens que se afastam da matriz cultural e da religião praticada por ambos.

As três filhas mais velhas (Isabelle, Odile e Ségolène) casam respetivamente, com Rachid, um advogado muçulmano; David, um empreendedor judeu; e Chao um gestor de origem chinesa. Os essencialismos a que recorri na descrição anterior, que irei esmiuçar posteriormente, são frequentes ao longo da ação.

Os três genros não conseguem manter um relacionamento saudável entre eles e o mesmo sucede com os sogros, apesar das constantes tentativas de confraternização e integração de todos os elementos da mesma família. Deste modo, os pais irão depositar as suas esperanças na filha mais nova, Laure, que irá gorar estas expectativas, pois apesar de ficar noiva de um católico, Charles é ganense, ou seja, um homem de raça negra.

Curiosamente, também o pai do noivo tem uma visão extremamente racista em relação à raça caucasiana e mais concretamente em relação aos franceses por terem, durante anos, imposto o seu poder imperialista no Gana.

Durante o desenlace da história, Rachid, David, Chao e as respetivas esposas vão unir-se para conseguir impedir que este último casamento ocorra, tendo em conta que Marie é a única filha que poderá concretizar o desejo dos pais.

No entanto, essa tentativa acabará por ser anulada e os quatro genros irão criar por fim uma ligação afetiva e um ambiente de harmonia entre todos, ajudando inclusivamente nos preparativos de casamento. A mãe, Marie, depois de um processo de desapontamento e de profunda depressão, acabará por aceitar a situação, construindo uma situação positiva a partir do sucedido.

O mesmo não irá acontecer com Claude e André, após uma série de confrontação e desentendimentos, unem-se por um objetivo comum: impedir o casamento de Laure e Charles. Uma vez mais, o propósito inicial acabará por ser redirecionado e ambos lutarão para que os filhos, que já haviam desistido da cerimónia, se unissem através do matrimónio.

Por fim, todos os membros da família ultrapassam as barreiras culturais existentes e usufruem do momento festivo, eliminando a atmosfera de constrangimentos e desentendimentos permanentes.

## Contextualização histórica, social e espacial

Um elemento vital para a interpretação de qualquer obra é a análise e contextualização das fontes, pois é necessário distinguir a realidade, ou seja, os factos reais e imparciais, da representação, que corresponde às imagens ou histórias veiculadas através do senso comum ou pelos meios de comunicação social e, neste caso concreto, por uma obra cinematográfica.

Devemos suspeitar das nossas fontes<sup>1</sup>, em vez de aceitar de forma acrítica e passiva o conteúdo informacional que nos é transmitido, procurando encontrar a representação mais aproximada da realidade vivida. Por este motivo, procurei contextualizar *Que Mal Fiz Eu a Deus*, do original em francês *Qu'est-ce qu'on a fait au Bon Dieu?*, a nível histórico, social e espacial.

Como já se encontra referido, Philippe de Chauveron foi o realizador responsável por esta comédia. Philippe nasceu a 15 de novembro de 1965 em França, mais especificamente em Paris, local onde estudou cinema. O seu filme mais reconhecido foi precisamente o que aqui se encontra descrito, que lhe concedeu prémios como o Goya de melhor prémio europeu ou o prémio de cinema europeu.

Este filme, apesar de ter sido exibido em diversos países e traduzido e dobrado em várias línguas, não foi exibido em Inglaterra, onde os distribuidores cinematográficos se recusaram a exhibir um filme que consideravam racista e segundo eles as audiências "would never allow themselves these days to laugh at blacks, Jews or Asians."<sup>2</sup>

A comédia de 2014 trata-se de uma representação atual, sobretudo com a nova questão dos atentados terroristas e dos refugiados, da sociedade francesa, mostrando o "melting pot" que a caracteriza, visto que é um país com grandes comunidades de imigrantes e descendentes de imigrantes (judeus, muçulmanos, chineses, provenientes de países africanos e portugueses) que vivem não só concentrados e divididos em muitos dos bairros franceses, como também misturados e integrados na sociedade.

No entanto, existem de facto diversos problemas associados à emigração francesa, pois a ideia de multiculturalidade, que implica a coexistência de diversas culturas num mesmo espaço, mas sem um verdadeiro contacto entre elas, vai motivar a ideia de

---

<sup>1</sup> Hermenêutica da Suspeita – Conceito desenvolvido por Paul Ricoeur, que procura demonstrar que por detrás dos textos podem existir intenções escondidas, daí termos que atentar a estes aspetos. RICOEUR, Paul *A Metáfora Viva* (1983).

<sup>2</sup> Disponível em <http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/france/11158603/Racist-French-cinema-hit-too-politically-incorrect-for-UK-and-US-audiences.html>.

exclusão da cultura e identidade francesa, apesar de muitos serem de nacionalidade francesa, motivando sentimentos de não pertença.

O filme é rodado em Paris, metrópole francesa, capital do país e símbolo de diversidade; em Chandon, pequena região vinhateira, com número bastante reduzido de habitantes; e em Grand Bassam, Costa do Marfim, que foi capital do país durante a ocupação francesa.

Importa ainda referir que em 2014 quem se encontrava na liderança do país era François Hollande, que acabava de ultrapassar um escândalo de ordem pessoal, que colocava em causa a sua permanência no poder, para além disso, França passava por grandes dificuldades de ordem financeira, com um elevado défice e taxas de desemprego altas. As eleições municipais e europeias desse ano revelaram uma elevada percentagem de votos nos partidos de extrema-direita, Frente Nacional e Partido da Liberdade, que amplificavam os discursos racistas e xenófobos no país.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Disponível em <http://www.dw.com/pt/vit%C3%B3ria-da-frente-nacional-agita-pol%C3%ADtica-francesa/a-17663769>.

## Cultura e Estruturas de Pensamento

Atualmente, não podemos falar de um único e verdadeiro significado para a noção de cultura, mas de acordo com o que foi abordado na unidade curricular de Estudos Interculturais, uma das possíveis definições atuais de cultura passa pela “produção e circulação de significados” entre os membros desta.

Se analisarmos o filme acerca do qual estou a escrever este trabalho, compreendemos que existem pelo menos cinco culturas distintas em confronto. Em cada cultura existem determinadas estruturas de pensamento<sup>4</sup>, ou seja, valores e comportamentos partilhados pelos membros, que lhes permitem comunicar e interpretar o mundo de forma aproximada.

Neste caso, a junção de cinco culturas distintas, cada uma com determinadas práticas culturais e com atribuições de significado diferentes para os mesmo conceitos e ideologias, irão causar confronto e choque cultural. Os diferentes agentes culturais irão representar, consciente ou inconscientemente, a cultura na qual se incluem, ao exteriorizarem as suas interpretações da mesma realidade, que para todos terá um significado distinto.

Retomando o caso que tem vindo a ser analisado, das cinco culturas representadas, duas estão em evidência por representarem dois extremos, que têm tanto de diferente, como de semelhante, são elas: a matriz cultural francesa católica da classe média alta e a matriz cultural costa marfinense da classe média alta.

Em relação às outras três, creio que não podemos falar de uma matriz cultural distinta, mas sim de uma cultura híbrida, porque a matriz cultural dos três agentes restantes resulta de uma união da matriz cultural francesa contemporânea e da cultura de origem dos seus pais, quer seja ela argelina, chinesa ou israelita.

De seguida apresento alguns, dos muitos, exemplos que evidenciam as noções descritas anteriormente. Num dos primeiros momentos do filme, vemos uma cerimónia de circuncisão do filho de Isabelle e David, uma tradição judaica, que para Claude e Marie não passa de uma “barbaridade”, apesar de comentarem igualmente que o neto “não parece traumatizado”. Ambos têm uma estrutura de pensamento que os faz interpretar a circuncisão, não como uma tradição inofensiva, mas como um ato de selvajaria, identificando-a como se de uma mutilação se tratasse.

---

<sup>4</sup> “Structures of Feelings” – WILLIAMS, Raymond. The Long Revolution (1961)



David explica que o bebé “não sentiu nada, porque o sistema nervoso não está totalmente desenvolvido nesta idade, ao contrário do que acontece com os muçulmanos, que o fazem aos seis anos de idade”. Ele acaba por também demonstrar, que segundo a sua interpretação da realidade, própria da cultura judaica, apenas é aceitável fazer uma circuncisão a um bebé, acusando por sua vez os muçulmanos de serem cruéis e reduzindo a tradição muçulmana a um ato bárbaro.

Outro momento curioso corresponde a uma prática cultural chinesa na forma de tratamento dos familiares. Chao trata os sogros por “mamã” e “papá”, pois segundo a matriz cultural chinesa, o senso-comum<sup>5</sup> diz a Chao que a partir do momento que constitui matrimónio com a filha de Claude e Marie ambos tornam-se uns segundos pais para ele, obrigando-o a usar uma forma de tratamento igual à dos pais.

A situação acaba por tornar-se indesejada por Claude e Marie, tendo em conta que segundo a forma de tratamento habitual na sociedade francesa, os dois termos são reservados apenas aos filhos e o seu diminutivo tem uma conotação infantil.

Algo tão aparentemente inócuo como a alimentação, ou mais concretamente um almoço familiar, também pode gerar conflitos. Num almoço organizado por Ségolène e Chao tornam-se, uma vez mais, visíveis as diferenças culturais e de interpretação de um mesmo tópico. Chao adapta um prato chinês, substituindo “o porco por pato, visto que a presença de Rachid e David a isso obrigam”, porque devido as tradições muçulmana e judaica o porco é considerado um alimento proibido.

Por fim, Claude e André, os pais de Laure e Charles, os noivos, cujo casamento é indesejado, acabam por confessar o seguinte:

“- Eu não sou racista, mas preferia que o meu filho casasse uma africana, da Costa do Marfim, uma negra.

-Eu também não sou racista, e preferia que a minha filha casasse com um europeu branco, francês”

Este discurso revelava o desejo íntimo de ambos os pais verem os respetivos filhos casados com alguém mais “apropriado”, que segundo a sua interpretação, corresponde a alguém que se aproxime da matriz cultural de cada um. O aspeto curioso neste diálogo é o facto de ambos se encontrarem em binómios oposto, mas em simultâneo demonstram ter uma atitude semelhante em relação às circunstâncias.

---

<sup>5</sup> “Conjunto de opiniões ou ideias que são geralmente aceites numa época e num local determinados”. Disponível em Priberam, consultado em 20.01.2016.

## Relações de Poder, Estereótipos e Essencialismo

A maneira como analisamos e interpretamos o que nos rodeia, sejam conceitos, ideias, valores, práticas culturais ou objetos concretos, vai afetar a nossa visão do “outro”, ou seja, vai determinar a forma como nos vamos ou não identificar com alguém e como agimos com um membro ou não membro da nossa sociedade, cultura ou comunidade.

A existência de diferentes culturas vai implicar a existência da diferença, considerada fator de exclusão. Desta oposição entre os membros de diferentes culturas resultam, por vezes, estereótipos - ideias pré-concebidas, que reduzem um indivíduo a uma característica exacerbada e negativa, retirando qualquer tipo de individualidade – e também resultando em ideologias essencialistas – de um modo semelhante aos estereótipos, reduzem uma comunidade ou sociedade a um conjunto de características, que são imutáveis no tempo e no espaço e que são as únicas que possuem.

Este tipo de discurso vai contribuir para que haja ao longo da História um oprimido e um opressor<sup>6</sup>, envolvendo a oposição de duas culturas diferentes e promovendo a criação de, por exemplo, discursos xenófobos e racistas.

*Que Mal Fiz Eu a Deus?* recorre com bastante frequência a este género de discurso, como é visível pelas alcunhas que os genros atribuem uns aos outros, “falafel”, “Jackie Chan”, “Arafat”, são alguns dos inúmeros exemplos de alcunhas insultuosas usadas uns contra os outros, com o objetivo de denegrir e diminuir a matriz cultural de cada um.

Durante a festa de Natal de família, Claude afirma com certeza “aposto que o chinês é o primeiro a chegar”. A expressão anterior revela um estereótipo, a crença de que os chineses são sempre pontuais, e também de uma ser atitude de superioridade ao escolher denominar o genro pela sua raça “chinês” e não pelo seu nome “Chao”.

Posteriormente, Charles tenta descrever, de forma errónea, a própria família da seguinte forma: 12. “Em África as portas estão abertas: toda a gente é bem-vinda. Não existem pretos, nem brancos. Só seres humanos.”. O uso deste essencialismo vai dar a entender que todos os sujeitos de raça africana não sentem preconceito em relação às outras raças e que acolhem todos como igual, afirmando a superioridade dos indivíduos de origem africana, em relação aos europeus, ou melhor, aos franceses, dando a subentender que estes últimos não são abertos para com as restantes raças e que são preconceituosos.

---

<sup>6</sup> MARX, Karl. *Das Kapital* (1897). Teoria Marxista.

Uma outra situação ocorre quando André descobre que Charles irá casar com Laure:

“- Vais casar com uma branca? Charles tem cuidado com os brancos, sobretudo os franceses. Os franceses são maus e burros.”

Inversamente ao que Charles tinha afirmado anteriormente, o pai vai fazer um comentário racista, que pode ser considerado um essencialismo, pois ele atribui duas características negativas a toda uma nação.

Algo semelhante ocorre, com o mesmo indivíduo, quando este afirma constantemente: “ Os brancos pilharam a África, que contribuam agora!”. André irá culpabilizar uma raça inteira, a raça branca, por uma questão que ocorreu numa época específica e, mesmo assim, apenas com uma parte dos indivíduos, porém esta mesma expressão recorda-nos do colonialismo e da atitude e visão imperialistas, exemplos evidentes da imposição do poder por parte de uma raça, em relação a outra.

A opressão da raça negra resultou numa crença de superioridade racial, por parte dos brancos, enraizada na cultura ocidental da época e reforçada através de estereótipos e essencialismos. No entanto, esta hierarquização e estas ideologias inculcadas na cultura ocidental da época, foram alteradas e já não correspondem às estruturas de pensamento e aos hábitos aceites por parte da maioria.

Contudo, comentários como este, “Quem será aquele? O arrumador?”, proferido por Claude em relação a Charles, revelam ainda algumas atribuições racistas que remetem alguém desta raça para uma “profissão” inferior.

Recorrendo agora ao seguinte exemplo:

“- Os nossos “primos” são ardentes. Não resistem às mulheres. - Rachid”

- Que preconceito! Nem todos os africanos são ardentes - David”

Apesar da utilização de um estereótipo por parte de Rachid em relação aos africanos, David acaba por manifestar uma ideia contrária, de não essencialismo, visto que para ele esta característica é individual, não se referindo a todos os elementos de uma raça concreta, mas podendo sim pertencer a qualquer indivíduo, independentemente de raça, etnia, nacionalidade, etc.

## Multiculturalidade ou Interculturalidade?

Ambos os termos, multiculturalidade e interculturalidade, têm vindo a ser utilizados indiscriminadamente, como se se tratassem de conceitos sinónimos um do outro, todavia esta aparente semelhança não corresponde à realidade.

Multiculturalidade implica a coexistência ou presença de várias culturas num mesmo espaço estanco e estático e a preservação de cada cultura e reconhecimento da sua existência.

O conceito de interculturalidade já se diferencia do termo descrito anteriormente, porque pressupõe a existência de dinâmica, de movimento, de trocas e intercâmbios, quer seja de ideias, de práticas ou de significados entre diferentes culturas.

As duas noções são evidenciadas ao longo desta comédia francesa. Em primeiro lugar, relativamente à multiculturalidade, é possível confirma a sua existência, quando Chao prepara uma sobremesa típica francesa, tarte de maçã, para agradar aos seus convidados.

Durante o jantar de Natal, Marie procura também confeccionar o mesmo prato de três maneiras diferente, para ir de encontro às tradições dos três genros, “um peru *hallal*, um peru *kosher* e um peru lacado por um cozinheiro chinês”. Ao mesmo tempo, encontramos um exemplo de interculturalidade, assim que Rachid e David se interessam pela tradição gastronómica muçulmana e judaica, provando os pratos da cultura contrária.

Um outro exemplo de multiculturalidade, corresponde aos casamentos das três primeiras filhas, visto que o casamento é realizado na conservatória em França, de acordo com a lei francesa, mas vão coexistir duas culturas diferentes em cada casamento, a dos pais da noiva, cuja matriz cultural é francesa e católica e a da família dos noivos, cuja identidade irá variar em termos de raça e religião.

A interculturalidade acaba por destacar-se, por exemplo, nesta frase: “ A culpa também é nossa com todos os nossos preconceitos... Antes de pedir que nos compreendam temos de nos aproximar deles” – Marie

Marie admite, que os preconceitos, estereótipos, essencialismos e outras estruturas de pensamento, possam estar a prejudicar a opinião que ambos constroem sobre os genros, todavia ela própria descobre qual seria a possível solução para o problema. Em vez de esperar que sejam os outros a compreender a cultura deles, é fundamental que todos façam um esforço para interagir, comunicar e entender as diferenças existentes.

O padre católico, a quem Marie recorre sempre que tem um problema, acaba por lhe dar um conselho semelhante, “o que aconteceu à vossa família não é grave têm de se adaptar”. A adaptação é um processo chave na interculturalidade, contrariamente à assimilação, vai envolver todas as partes no processo, de modo a que nenhum dos implicados seja anulados, ou seja, nenhuma das matrizes culturais é anulada, apenas ocorrem alterações que permitem acrescentar às estruturas que já possuímos, mais potenciais significados e formas de interpretar a realidade à nossa volta, reconhecendo diferenças e semelhanças em todos os pontos de vista.

Para concluir este tema, o desenlace de *Que Mal Fiz Eu a Deus?* vai trazer esse ideal interculturalidade a todos os agentes culturais implicados. Durante a história os personagens sofrem uma reconstrução das suas estruturas de pensamentos e da sua própria identidade. A aprendizagem sobre o outro e a sua cultura, conjugada com a capacidade comunicação, deram lugar à tolerância.

O medo do desconhecido e de lutar contra a própria consciência e contra as expectativas da sociedade acabam com ser ultrapassados, como vemos com David, que contra todas as expectativas da sociedade, cultura e da “própria mãe”, cria um negócio de produtos hallal biológicos, juntamente com os sócios Chao e Rachid.

## O Futuro da Europa

A Europa enfrenta questões problemáticas relativas à diversidade cultural presente em todo o continente. Os choques culturais existentes aumentaram em número e intensidade, após os crescentes atos terroristas e o número, cada vez maior, de refugiados e migrantes, tanto do continente africano, como dos países do sul da Europa, que procuraram contornar os problemas financeiros existentes no país de origem, ao emigrarem para os países do centro e norte da Europa.

As notícias sobre o renascimento de novos grupos de extrema-direita e de movimentos anti-imigração suscitam debates contraditórios no seio das diversas sociedades europeias.

Como membros e agentes ativos dentro da nossa sociedade e cultura, é da nossa responsabilidade pensar nestas questões e não ignorá-las. De acordo com os conhecimentos que me foram transmitidos na área de Estudos Interculturais, não podemos fingir a inexistência de preconceitos, estereótipos e essencialismos, dentro da cultura a que pertencemos. Devemos, por esse motivo, reconhecer a sua existência e tentar desconstruir preconceitos e visões de hierarquização ou de superioridade.

Os discursos racistas e xenófobos têm vindo a tornar-se cada vez mais perigosos, por isso é necessário que haja uma série intervenção imediata, de forma a educar as novas gerações e a reeducar as gerações mais velhas, no sentido de criar uma Europa intercultural, onde não só se reconhece e aceita a existência de outras culturas, como também se procura estabelecer o diálogo, aprender com os outros e explicar as nossas próprias práticas e tradições, vivendo num ambiente dinâmico, de constante adaptação e mudança.

A unidade curricular de Estudos Interculturais poderá ser, juntamente com outras disciplinas académicas da área, uma chave importante para um futuro na Europa onde coexistam diferentes culturas num ambiente de igualdade e entendimento.

## Conclusão

A análise minuciosa do filme *Que Mal Fiz Eu a Deus?* resultou na escrita de um trabalho que estabelece uma ligação entre os conteúdos teóricos estudados na unidade curricular de Estudos Interculturais, os exemplos representados na comédia francesa e as circunstâncias atuais na Europa.

A realização deste elemento de avaliação contínua suscitou uma grande dificuldade: a imparcialidade. A manutenção de um tom neutro e imparcial, procurando descrever factos, ou exemplos, e associá-los ao seu correspondente teórico nesta área específica foi deveras complicado.

No entanto, a reflexão sobre conceitos como os estereótipos, o essencialismo, a cultura e as estruturas de pensamentos, permitiram que compreendesse o modo como a cultura a que pertence influencia as minhas ações e a minha interpretação da realidade.

Em conclusão, este trabalho permitiu que houvesse uma maior consciencialização da minha parte em relação aos acontecimentos que têm vindo a ser debatidos nos últimos anos, desenvolvendo uma opinião baseada em conceitos e ideologias.

## Referências Bibliográficas

CHAUVERON, Philippe de. (2014) *Que Mal Fiz Eu a Deus?* (do original, *Qu'est-ce qu'on a fait au Bon Dieu?*)

MARX, Karl (1897) *Das Kapital*

WILLIAMS, Raymond (1961) *The Long Revolution*

RICOEUR, Paul (1983) *A Metáfora Viva*

SILVA, Maria Luísa Portocarrero (2010) *Conceitos Fundamentais de Hermenêutica Filosófica*. Disponível em [http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos\\_herm](http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos_herm), consultado em 19.10.2016

*A Filosofia de Paul Ricoeur: Temas e Percursos*. Disponível em <http://home.uevora.pt/~fhenriques/textos-filocont/introduzitextodericoeur.pdf>, consultado em 20.01.2016

DAMÁZIO, Eloise da Silveira Petter *Multiculturalismo versus Interculturalismo: por uma proposta intercultural do Direito*. Disponível em [file:///C:/Users/Vanessa%20Matos/Downloads/Dam%C3%A1zio\\_2008\\_Multiculturalismo-versus-Inter\\_2871.pdf](file:///C:/Users/Vanessa%20Matos/Downloads/Dam%C3%A1zio_2008_Multiculturalismo-versus-Inter_2871.pdf), consultado em 21.01.2016

Documentos de consulta da unidade curricular de Estudos Interculturais de Clara Sarmento

NOLL, Andreas (26.05.2014) Vitória da Frente Nacional agita política francesa. Disponível em <http://www.dw.com/pt/vit%C3%B3ria-da-frente-nacional-agita-pol%C3%ADtica-francesa/a-17663769>, consultado em 18.01.2016.

MULHOLLAND, Rory (13.10.2014) 'Racist' French cinema hit 'too politically incorrect' for UK and US audiences. Disponível em <http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/france/11158603/Racist-French-cinema-hit-too-politically-incorrect-for-UK-and-US-audiences.html>, consultado em 20.01.2016.

## Páginas Web

<http://conceito.de/senso-comum>, consultado em 19.01.2016

[http://criticanarede.com/fil\\_hermeneutica.html](http://criticanarede.com/fil_hermeneutica.html), consultado em 19.10.2016

<https://www.priberam.pt/DLPO/>

<http://gestaoemcultura.blogspot.pt/2012/04/cultural-multicultural-intercultural.html>